

Ensino de Jovens e Adultos e as Novas Tecnologias: a Perspectiva Discente

Youth and Adult Education and New Technologies: the Student Perspective

Anderson Teixeira Rolim^{a*}; Marcelo Francisco de Araújo^b

^aUniversidade Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, PR, Brasil.

^bSecretaria de Educação do Estado do Paraná, PR, Brasil.

*E-mail: anderson.rolim@unopar.br.

Resumo

O presente trabalho analisa a relação de alunos matriculados no Ensino de Jovens e Adultos - EJA com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação -bNTIC. Para tanto, foi aplicado um questionário objetivo acerca do assunto proposto, nas turmas de EJA, ensino fundamental, em dois colégios estaduais da região norte do Paraná. 71 alunos matriculados nessas duas unidades de ensino responderam ao questionário. Os dados revelam que os alunos têm acesso ao computador e à Internet. Entretanto, uma parcela deles declarou necessitar de ajuda de outras pessoas em algumas atividades *on-line*. Do mesmo modo, o grupo consultado acredita que as tecnologias podem contribuir para o processo de aprendizado e para a melhoria das práticas de leitura. Por fim, afirma-se que a inclusão digital dos alunos de EJA é fator positivo para a inclusão social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação. Ensino.

Abstract

This paper analyses the relationship between students enrolled in Youth and Adult Education - EJA and the Information and Communication Technologies - NTIC. For this purpose, a questionnaire was administered on the proposed issue, in groups of Youth and Adult Education, in two state schools in northern Paraná. 71 students enrolled in these two schools answered the questionnaire. The data reveal that students have access to computers and the Internet. However, a portion declared that needs help from others in some online activities. Similarly, the consulting group believes that technologies can contribute to the learning process and to improve the reading practices. Finally, it is stated that the digital inclusion of adult education students is positive for social inclusion.

Keywords: Youth and Adult Education. New Information and Communication Technologies. Education. Learning

1 Introdução

É notório que vivemos uma transformação no campo das comunicações. Esse processo foi intensificado pelo barateamento das tecnologias digitais e pela ampliação do acesso aos dispositivos tecnológicos (OLIVEIRA, 1995). A intensidade com que esses dispositivos e tecnologias integram o cotidiano também é evidente. Não seria injusto comparar tudo isso com a invenção da imprensa ou do papel, suportes tradicionais da informação codificada pela palavra (BRIGSS; BURKE, 2004).

Em um mundo cada vez mais conectado, o contato com a tecnologia acontece de forma diferente nas diversas faixas etárias e nos diferentes núcleos culturais e sociais. Há uma crença geral de que os mais jovens possuem maior facilidade na interação com os dispositivos digitais. Isso se deve, sobretudo, ao fato de esses jovens já terem nascido em um

mundo permeado pela tecnologia e serem, desde a mais tenra idade, estimulados nessa interação (KUMAR, 1997).

Dessa mesma perspectiva, depreende-se outra hipótese: as pessoas que não fazem parte dessa geração, nascidos antes dos anos 1980, e/ou aqueles que, por motivos culturais ou econômicos, não foram estimulados desde cedo na interação com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC)¹, possuem uma visão distinta acerca desses avanços (PRENSKY, 2001). Nesses casos, é possível que exista certo distanciamento dos equipamentos eletrônicos e, naturalmente, grande desconhecimento das competências necessárias para trabalhar com a comunicação e a informação digitalizada.

Não é preciso muito esforço para entender alguns dos motivos pelos quais essa realidade se verifica. Mesmo se considerarmos apenas as questões econômicas que envolvem a aquisição e a manutenção dos dispositivos digitais, já seria possível começar a compreender alguns dos mecanismos que

¹ As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) correspondem aos instrumentos e meios que intermedeiam processos comunicativos e informacionais. As TIC podem ter ou não as tecnologias digitais como suporte. O termo Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) corresponde aos métodos e tecnologias informacionais e comunicacionais desenvolvidos no bojo da revolução telemática, a partir da década de 1970.

motivam esse espaço vazio entre a tecnologia e as pessoas.

Assim, da falta de competência técnica e do desconhecimento, surgem preconceitos acerca das possibilidades que a tecnologia conota e dos perigos trazidos por ela ao cotidiano. A questão do letramento digital permeia a crença de que as NTIC podem colaborar para o aprimoramento pessoal e para a ampliação do conhecimento. Vencer o medo, nesse caso, é aceitar a inevitabilidade da integração tecnológica que o século XXI impõe (SOARES, 1998).

É nesse sentido que a ampliação das redes telemáticas, por meio de cobertura cada vez maior das operadoras de Internet, com tecnologias cada vez mais baratas, constitui-se como vereda aberta à formação pessoal e ao desenvolvimento das competências tecnológicas necessárias ao mundo do trabalho, tecnologicamente orquestrado, como se verifica nesse início de século (TANGUY, 1997). Ter domínio das NTIC representa um adjutório importante na busca pela competitividade que caracteriza a conquista e a manutenção dos postos de trabalho. É nesse sentido que o EJA torna-se uma ferramenta importante para o aprimoramento das competências exigidas pelo mercado de trabalho e pelo *zeitgeist* da atualidade (DELAUNAY, 2008).

É grande a desigualdade social, o que obriga a muitos jovens abandonarem seus estudos para se inserirem no mercado de trabalho, pois, assim, poderão contribuir na despesa familiar. Porém, a exigência de trabalhadores com estudo e com cursos que aprimorem suas atividades faz-se presente nas empresas. Então, o cidadão que deseja ascender profissionalmente utiliza o horário noturno para voltar à escola. Ao chegar nesse ambiente, ele percebe que a didática dos professores e os recursos por eles utilizados mudaram. Deparando-se com novas tecnologias, ele se assusta e sente grande dificuldade de adaptação. Essa é a realidade da maioria dos alunos de EJA. O que se supõe é que esse temor é oriundo de uma não utilização desses recursos, apesar de estarem presentes em todos os contextos em que esses sujeitos estão inseridos, como o trabalho e o ambiente familiar (RODRIGUES, 2010, p.1).

“A universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais” (BRASIL, 2007) é o objetivo central do Decreto N° 6.093, de abril de 2007, um dos documentos que configuram o EJA no Brasil. O viés do programa Brasil Alfabetizado, instituído por esse decreto, tende ao preenchimento das lacunas mais básicas do sistema educacional brasileiro. As iniciativas específicas para o EJA respondem, então, à urgente demanda no avanço dos índices que caracterizam o desenvolvimento humano da nação. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, responsável pelo relatório sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, por exemplo, utiliza dois indicadores naquilo que caracteriza a educação nacional: taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade e taxa de matrícula bruta nos três níveis de ensino (relação entre a população em idade escolar e o número de pessoas matriculadas nos ensinos fundamental, médio e superior) (PNUD, 2012).

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em 2013,

criou o Departamento de Educação de Jovens e Adultos - DEJA, responsável pela atualização dos documentos que sistematizam a oferta de EJA no Paraná: a Proposta Pedagógica do EJA no Paraná e as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Pública do Estado do Paraná preconizam a conexão entre os conteúdos ministrados no EJA e a realidade social e histórica do aluno, de modo a promover a articulação com o universo do trabalho.

O tempo que um educando participa da EJA tem valor próprio e significativo e, portanto, a escola deve superar o ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento. Quanto aos conteúdos específicos de cada disciplina, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, articulada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, entre outros (PARANÁ, 2008, p.29).

Esse é o único trecho do documento que menciona as novas tecnologias como elemento integrado à realidade cotidiana do aluno de EJA. Não há determinações mais específicas que abordem a questão das NTIC no processo de aprendizagem, ainda que seja truísmo afirmar a relação entre elas e o aprendizado contemporâneo. Entretanto, tratando da função social da educação de jovens e adultos, o documento opera o alinhamento entre duas instâncias significativas na vida dos alunos: o mundo do trabalho e as novas tecnologias. Assim, fica evidente que a motivação histórica para a EJA está interligada à demanda por mão de obra qualificada técnica, social e ideologicamente (PINTO, 2000). E a relação entre essas esferas é senso comum. De modo geral, espera-se que o profissional seja capaz de dominar as NTIC e que esse domínio seja traduzido numa capacidade maior de execução das tarefas em seu posto de trabalho.

Se é evidente que as empresas valorizam as competências profissionais que envolvem as NTIC e, muito frequentemente, nos processos de seleção, avaliam as capacidades dos entrevistados nesse quesito, por sua vez, a integração das NTIC nos processos educacionais abre-se a um sem número de questões. Do mesmo modo que operam em favor da atualização das instituições educacionais e seus currículos, não devem ser encaradas como uma panaceia tecnológica, capazes de dar resposta a todas as deficiências do processo de ensino e aprendizagem.

Espera-se que o processo educacional atue em favor da equalização e do desenvolvimento das potencialidades para uma vivência plena, de modo que o ser humano encontre a possibilidade de uma existência na qual seja parte do mundo que ajuda a construir (SOARES, 1998). Dessa premissa, retira-se a prerrogativa de que a integração das NTIC nos processos educacionais deve considerar as profundas mudanças que o desenvolvimento tecnológico e científico impulsionou no cotidiano das pessoas e, em consequência, no mercado de trabalho (RAMAL, 2002).

A marginalização social e intelectual dos jovens e adultos

que formam o público da EJA é resultado da alienação desses aos processos sociais, políticos e históricos que balizam a sociedade. Nesse sentido, pensar o papel das NTIC na vida desses alunos é ir ao encontro dos pressupostos que justificam os esforços e políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos (RODRIGUES, 2010).

Quando se trata do letramento digital de jovens e adultos, há uma hipótese geral de que o rendimento deles é baixo em face das demandas e das urgências que as NTIC imprimem. É importante frisar que, apesar do aumento expressivo de trabalhos que tratam da relação entre as NTIC e a educação, pouco tem sido realizado acerca da especificidade das NTIC na EJA (RODRIGUES 2010).

2 Material e Métodos

No segundo semestre de 2014, foi realizada a aplicação de questionários para os alunos de EJA de duas escolas da região norte do Paraná. A primeira delas é uma escola que atende quase quinhentos alunos do Ensino Fundamental e pouco mais de quatrocentos alunos na modalidade EJA. A segunda atende apenas jovens e adultos, por isso constitui-se como um polo local para esse público específico.

A consulta com alunos matriculados na EJA foi realizada a partir da aplicação de questionários simples, com perguntas fechadas, com apenas uma resposta possível (sim ou não). O instrumento busca verificar o contato dos alunos matriculados em turmas de EJA com as novas tecnologias da informação e comunicação, por meio da autopercepção acerca do domínio das NTIC, do uso pragmático do e-mail, da interação nas redes sociais, especificamente o Facebook, e das crenças que envolvem a utilização dessas tecnologias no cotidiano.

As perguntas tratam do relacionamento dos alunos com as NTIC, de modo particular, por meio do acesso à Internet através do computador, e averiguam o domínio, a frequência e a autonomia dos alunos frente às competências específicas que orbitam a tecnologia digital. Do mesmo modo, o questionário verifica algumas das crenças dos alunos em relação ao uso das NTIC, especificamente, sobre a capacidade da Internet em colaborar com os estudos, com as competências de leitura e com a qualidade de vida desses alunos.

Dos alunos matriculados nessas duas unidades, 71 responderam ao questionário proposto. A média geral da idade dos consultados é 31,68 anos. A idade dos participantes varia entre 15 e 71 anos. Destes, 15 alunos (21%) estão entre 15 e 19 anos e 56 alunos (78%) estão entre 20 e 59 anos. Apenas um aluno tem mais de 70 anos de idade.

A maioria dos alunos consultados é do sexo feminino, 43 pessoas, totalizando pouco mais de 60% do público sondado. Assim, no resumo do público consultado, verifica-se a predominância de adultos sobre os jovens e das mulheres sobre os homens.

3 Resultados e Discussão

Quanto ao acesso aos dispositivos de tecnologia, questionou-se se os alunos possuíam computador em casa. A escolha do computador como ícone da aquisição de equipamentos tecnológicos se dá em face do alinhamento com os dados publicados pela Pesquisa TIC Educação 2013. A pesquisa faz parte das iniciativas que tratam da incorporação das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano brasileiro, a fim de nortear as iniciativas públicas para o setor.

Na consulta coordenada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, 70% dos alunos indicaram possuir computador no domicílio. Essa informação comprova a ideia geral de que as Tecnologias da Informação e Comunicação ganham importância na vida escolar. A média geral apresentada pela Pesquisa TIC Educação 2013 é bastante similar àquela verificada entre os alunos de EJA consultados, 52 alunos (73%) declararam possuir computador em casa.

A pesquisa *TIC Educação 2013* indica que pelo menos metade dos alunos consultados utiliza a Internet pelo menos uma vez por dia. O restante oscila entre o uso semanal e o uso pontual de pelo menos uma vez por mês. A indicação de acesso à Internet é fator decisivo para a constatação do contato com as NTIC. De acordo com Manuel Castells (2003), a base para o acesso à Internet está intimamente relacionada à renda e ao nível educacional e compõe, por conseguinte, um importante indicador para a melhoria das condições de vida na sociedade contemporânea.

Assim, outra preocupação dessa pesquisa foi verificar a competência dos alunos de EJA no uso da Internet. E quando questionados se dominam o uso da Internet, 44 alunos (62%) consideraram que o dominam e que essa habilidade supre suas necessidades informacionais.

Em associação à autopercepção sobre a competência para o uso da Internet, buscou-se verificar se esse uso se dá de modo autônomo. Nesse caso, a autonomia para o uso da Internet funciona como indicativo das capacidades dos alunos em acessar o conhecimento necessário à sua formação humana e profissional.

Quando questionados se precisam de ajuda para acessar a Internet, 39 alunos (55%) afirmaram que não carecem de apoio, indicando que atuam de modo autônomo nas atividades que envolvem a *world wide web*.

Nesse caso, é importante ressaltar que uma parcela dos consultados (7%), a que julga dominar as habilidades necessárias para utilizar a Internet, declarou que precisa de ajuda em suas atividades. Essa diferença nos indicadores permite perceber que a compreensão dos consultados para as competências digitais varia em relação ao conceito de autonomia.

O percentual de alunos que acredita dominar o uso da Internet, mesmo com a ajuda de outras pessoas, reforça a ideia de que, nem sempre, a autonomia para as competências digitais se aplica de modo pleno. Igualmente, a conquista

das habilidades relacionadas ao mundo digital reitera a perspectiva socrática de *ipse se nihil scire id unum sciati* (MOSSÉ, 1987). Quanto mais aprendemos, mais percebemos que ainda há muito a aprender e, por isso, a colaboração de outras pessoas torna-se determinante para o melhoramento contínuo das competências relacionadas à tecnologia. Para eles, pedir ajuda para navegar na Internet não retira o domínio das competências necessárias à atividade. Observamos, assim, que a autonomia dos alunos de EJA na utilização da Internet se dá de forma parcial, uma vez que, dos 44 alunos que julgaram dominar o uso da Internet, cinco deles reconhecem ainda depender de ajuda.

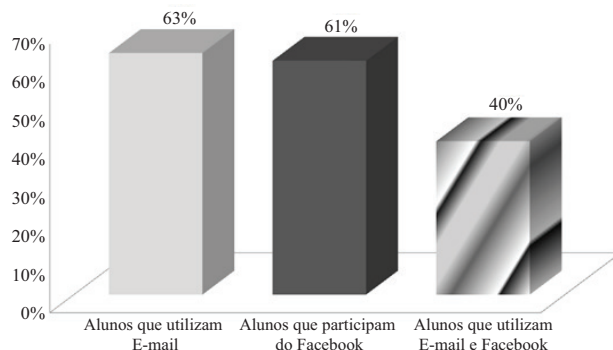
Quanto às ferramentas da Internet voltadas para a interação social, os alunos foram questionados sobre se utilizavam o correio eletrônico e se possuíam conta na rede social Facebook. Os dois serviços foram escolhidos com base na sua relevância para a interação entre pessoas por meio da Internet. O correio eletrônico é um dos marcos históricos da própria *web*. O primeiro *e-mail* foi enviado por Ray Tomlinson, em 1971, para Douglas Engelbart, os dois eram pesquisadores da Universidade Berkeley da Califórnia. Após décadas de uso, o *e-mail* tornou-se, fundamentalmente, uma ferramenta corporativa, para troca de mensagens e arquivos. Por isso mesmo, apresenta-se como um símbolo das competências indispensáveis ao mundo do trabalho. Todavia, quando se observam as possibilidades que acompanharam o surgimento do correio eletrônico, é necessário mencionar a facilidade e a velocidade com que era possível entrar em contato com pessoas distantes, especialmente se comparado com o envio de cartas físicas pelo serviço de correio tradicional (LÉVY, 1993).

As redes sociais, conforme se apresentam na atualidade, são uma invenção recente. O Facebook foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg, em companhia de seus colegas de faculdade Dustin Moskovitz, Chris Hughes e o brasileiro Eduardo Saverin. Cinco anos depois, em 2009, já era apontado como a maior rede social digital do mundo (KAZENIAC, 2009). Em 2015, calcula-se que o Facebook possua quase um bilhão e meio de usuários, com média de 135 conexões para cada perfil de usuário, com média de 750 minutos de acesso por usuário (FACEBOOK, 2015). Os dados da rede social evidenciam sua notoriedade como ferramenta social e sua viabilidade com um indicador das competências básicas para domínio das NTIC.

Desse modo, utilizar uma dessas duas ferramentas demonstraria a competência, mesmo que básica, dos alunos em lidar com atividades de pesquisa e formação na Internet. No grupo de alunos consultados, 45 (63%) declararam possuir uma conta de *e-mail* ativa. Quando questionados acerca do uso do Facebook, 43 alunos (61%) disseram possuir uma conta ativa. Na comparação direta com o uso de *e-mail*, parece existir uma relação equitativa. Todavia, mais detalhadamente, observa-se que alguns dos entrevistados que afirmaram participar da rede social declararam não possuir conta de *e-mail*. A adesão às duas ferramentas seria, então, um

indicativo de que esse aluno pode, mais facilmente, ampliar seu conhecimento e suas possibilidades profissionais por meio da Internet. Nesse caso, o índice de respostas assertivas cai, consideravelmente, para 40%.

Gráfico 1: Uso de *e-mail* e Facebook por alunos de EJA



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

As últimas perguntas sondam as crenças dos alunos acerca das potencialidades das NTIC, mais especificamente na formação pessoal dos alunos consultados; enquanto o conhecimento tem associação com os ideais de veracidade e certeza, por isso independe da percepção do indivíduo, as crenças não são consensuais (THOMPSON, 1992). Elas demonstram diferentes perspectivas e variam de pessoa para pessoa. A mutabilidade do sistema de crenças tem por base a experiência que reestrutura dinamicamente a percepção de cada indivíduo acerca do mundo.

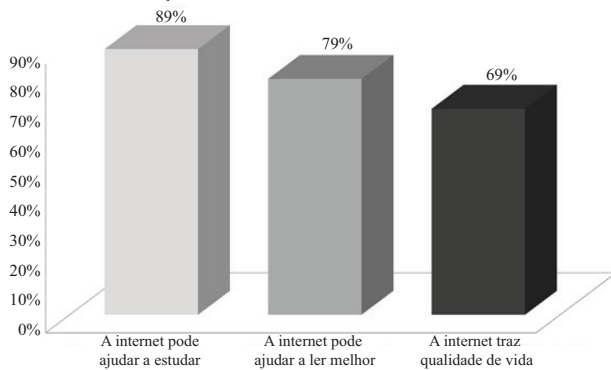
É nesse sentido que as questões propostas abordam aspectos perceptivos acerca dos estudos, da leitura e da qualidade de vida. Os resultados positivos se intensificam nas crenças que envolvem as NTIC e as possibilidades de aprendizagem. A maioria dos alunos consultados reconhece a importância das NTIC para a educação. Quando perguntados se a Internet pode ajudar no estudo, 63 alunos (89%) responderam positivamente. Assim, a crença dos alunos de EJA alinha-se à percepção geral de que a tecnologia contribui para as capacidades intelectivas dos indivíduos.

Quando questionados se a Internet ajuda a ler melhor, 56 alunos (79%) responderam assertivamente, em consonância com a percepção de que a Internet pode ajudar a estudar. A diferença nos dois indicadores (10%) conota questões que envolvem o baixo índice de leitura no Brasil, uma vez que o ato de estudar perpassa, obrigatoriamente, atividades de leitura (AMORIN, 2008).

Por fim, quando questionados se a Internet pode trazer melhor qualidade de vida, a maioria dos alunos entrevistados afirma que sim, 49 alunos (69%) concordam que a Internet traz melhoria na qualidade de vida. A crença geral de que o acesso à Internet se traduz em condições melhores de vida está associada à valorização da informação que caracteriza a contemporaneidade. A rede mundial de computadores permitiu alcançar conteúdos em tempo real e com uma facilidade que antes era inimaginável. É possível acessar jornais, revistas ou

bibliotecas inteiras por meio da Internet. Ainda em associação a essa concepção, destacam-se as facilidades cotidianas, como as compras *on-line* e o mercado de entretenimento promovido pela *web*.

Gráfico 2: Crenças de alunos de EJA acerca da Internet



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os resultados demonstram uma inclusão parcial desses alunos no mundo tecnológico que se apresenta. A situação é decorrente da falta de estímulos específicos direcionados para os alunos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Muito pouco tem sido feito nesse sentido e mesmo os documentos da EJA pouco tratam dessa necessidade. A palavra tecnologia, por exemplo, aparece registrada apenas uma vez nas Diretrizes Curriculares para a Educação Pública do Estado do Paraná, estado de aplicação dessa pesquisa (PARANÁ, 2008).

A faixa etária dos alunos consultados reflete a condição geral da EJA: alunos que buscam a formação educacional básica, em um período fora do prazo geral estipulado pelas políticas públicas e diretrizes de ensino nacional. Desse modo, representam mão de obra que necessita qualificação para inserção no mercado de trabalho (MÉSZÁROS, 2005). Em um processo similar ao que se verifica nas matrículas de graduação no Brasil, as mulheres também são maioria no que diz respeito à tomada de iniciativa e aderência aos cursos de EJA (PORTAL BRASIL, 2014). E, naturalmente, elas também se fizeram mais presentes nesta pesquisa.

Se alguns dos alunos consultados não demonstram grande entusiasmo ao tratar de tecnologia, isso não se deve à falta de acesso aos dispositivos, uma vez que 73% dos entrevistados declararam possuir computadores em seus domicílios. Na comparação com as indicações dos alunos que afirmaram dominar as habilidades necessárias para usar a Internet, verifica-se uma diferença significativa. Quando questionados em relação às habilidades de navegação digital, apenas 62% responderam assertivamente, ainda que 45% dos entrevistados reconheçam que precisam de ajuda nas atividades que envolvem o computador e a Internet. Aqui, resta a hipótese de que a presença do equipamento tecnológico no ambiente familiar, daqueles 11% que representam a diferença entre um indicador e outro, se justifica nas atividades dos filhos ou de outros membros da família.

Como se verificou na parcela de alunos que indicaram utilizar *e-mail* e participar do Facebook, não há relação equitativa no uso das ferramentas de interação social disponibilizadas pela *web*. 60% dos participantes declararam utilizar apenas o Facebook ou o correio eletrônico. Apenas quatro entre cada 10 entrevistados afirmaram utilizar as duas ferramentas. A intersecção entre os objetivos de uma ferramenta e de outra demonstra maior presença digital e contato desses alunos com as NTIC.

Através das três últimas perguntas foi possível perceber que as crenças dos alunos consultados em relação à Internet são bastante positivas e trazem boas perspectivas para a formação educacional em contato com as NTIC. Sete entre cada dez alunos acreditam que a tecnologia pode contribuir para suas vidas, seja para ajudar a estudar ou a ler melhor. A crença da maioria é a de que a Internet pode trazer melhor qualidade de vida.

4 Conclusão

Falar da Educação de Jovens e Adultos, assim como falar das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, é tratar da inclusão do ser humano no mundo representado pela sociedade da informação. E falar de inclusão de seres humanos é, acima de tudo, discutir a instrumentalização desses indivíduos, para que possam se apropriar das ferramentas necessárias, em consonância com suas aptidões e aspirações, para que assim, de forma autônoma, tenham condições de decidirem qual papel desejam ocupar na sociedade.

Através dos dados coletados e da análise dos resultados, é possível perceber que, na perspectiva do grupo consultado, as NTIC são um aspecto da contemporaneidade e fazem parte efetiva dos instrumentos para a inclusão social, pois são fundamentais ao universo do trabalho.

É importante mencionar que, mesmo que de modo tímido, as NTIC são fomentadas pelas políticas públicas do Estado do Paraná. Isso se verifica, por exemplo, no processo avaliativo utilizado pelo DEJA em 2014. Uma vez atingida a nota mínima, é possível que o aluno acelere a conclusão de matérias através de curso *on-line*. Apenas essa possibilidade específica já demonstra que o indivíduo possuidor de intimidade com o aparato tecnológico obtém vantagem em comparação aos alunos que não têm essas mesmas competências.

Portanto, pelo que foi até aqui exposto, fica evidente que a articulação entre essas duas esferas (Educação de Jovens e Adultos e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) deva ser fomentada pelas iniciativas públicas e privadas para a inclusão social. Se, por um lado, o letramento digital e o contato com as NTIC promovem o autoestudo e a formação individual, por outro lado, também auxiliam na formação de mão de obra qualificada e qualificável, alardemente, tão desejada pelo mercado de trabalho. A vantagem dupla que representa a intersecção entre EJA e NTIC é um convite ao sucesso, tanto para aqueles que investem na modalidade

quanto para aqueles que nela se engajam, como professores e alunos.

Conclui-se que a perspectiva dos alunos matriculados na modalidade EJA acerca das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação é bastante positiva. O grupo consultado demonstrou interesse nas possibilidades da Internet para a formação pessoal e profissional. No entanto, dar foco e significado a esse interesse é uma meta ainda a ser atingida.

Referências

AMORIM, G. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008.

BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CETIC. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2013*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

DELAUNAY, G.J. Novas tecnologias, novas competências. *Educar em Revista*, n.31, p.277-293, 2008.

FACEBOOK. Stats. *Facebook Newsroom*. Disponível em: <newsroom.fb.com>. Acesso em: 8 jan. 2015.

KAZENIAC, A. *Social networks: facebook takes over top spot, twitter climbs compete pulse blog*. Disponível em: <https://blog.compete.com/2009/02/09/facebook-myspace-twitter-social-network/>. Acesso em: 8 jan. 2015.

KUMAR, K. *Da sociedade industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOSSÉ, C. *O processo de Sócrates*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

OLIVEIRA, F.B. *Pós-graduação: educação e mercado de trabalho*. Campinas: Papirus, 1995.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares para a Educação Pública do Estado do Paraná Secretária de Estado de Educação*. Curitiba: SEED, 2008.

PINTO, Á.V. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 2000.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *O que é o IDH? 2012*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH> Acesso em: 8 jan. 2015.

PORTAL BRASIL. Ensino superior registra mais 7,3 milhões de estudantes. *Educação*, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>. Acesso em: 8 jan. 2015.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *Orizon*, v.9, n.5, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2015.

RAMAL, A.C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RODRIGUES, M.M. O uso de novas tecnologias em turmas de EJA. In: UEADSL, 2. 2010. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TANGUY, L. Competências e integração social na empresa. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Org.). *Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa*. Campinas: Papirus, 1997.

THOMPSON, A.G. Teachers' beliefs and conceptions: a synthesis of the research. In: GROUWS, D.A. (Org.). *Handbook of research on mathematics teaching and learning*. Londres: Macmillan, 1992.